

APRESENTAÇÃO

É com enorme satisfação que publicamos mais uma edição da Revista *PERcursos Linguísticos*. Com ela, continuamos as trocas e a divulgação de pesquisas de diversas áreas do campo da linguagem. Acreditamos também que a *PERcursos Linguísticos* continua contribuindo para a excelência do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGEL-UFES).

O presente número apresenta uma compilação de 17 trabalhos de autoria de pesquisadores vinculados a diferentes instituições de ensino e uma entrevista.

Abrimos a presente edição com a entrevista realizada por Alejandro Néstor Lorenzetti com José Del Valle, na qual são discutidas questões relacionadas às políticas linguísticas no mundo pan-hispânico.

O artigo “De Vitória a Boa Vista: o que os títulos de notícias nos revelam sobre a violência contra mulher”, de Micheline Mattedi Tomazzi e Luana Santos Azeredo, analisa a construção das manchetes, de um *corpus* contendo 46 títulos de notícias, sobre violência contra a mulher do jornal *online Folha BV*, buscando comparar os resultados com os apresentados em um estudo semelhante ocorrido com um jornal do Espírito Santo.

O segundo trabalho é “A BNCC sob a perspectiva do(s) letramento(s): uma análise do componente de língua inglesa”, de autoria de Mariana Backes Nunes, Manuela da Silva A. de Souza e Marília dos Santos Lima, e analisa como o componente língua inglesa se apresenta na Base Nacional Comum Curricular em relação às teorias dos Novos Estudos de Letramento e Letramento Crítico.

O artigo de Hellen dos Santos Nunes, “Reflexos da colonização após 500 anos: uma análise de comentários na guerra virtual Brasil x Portugal”, analisa, a partir de comentários extraídos de redes sociais, a questão colonial que assinala a relação entre as nações na contemporaneidade.

O quarto artigo, “Memes em grupos de Facebook: efeitos de sentido em postagens preconceituosas na internet”, é de Marcelo Nicomendes dos Reis Silva Filho e Ana Maria de Fátima Leme Tarini. Nesse trabalho, os autores, analisando alguns memes, categorizam e discutem diversos tipos de preconceitos por meio da materialidade discursiva e, conseqüentemente, seus efeitos de sentido.

O quinto trabalho que compõe o presente volume é de Cristóvão José dos Santos Júnior. Nele, o autor debate o processo tradutório do segundo livro da obra *De aetatibus mundi et hominis*, atribuída ao escritor tardo-antigo e norte-africano Fábio Placíades Fulgêncio. O título do artigo é “Refletindo a fenomenologia de uma tradução lipogramática da *De aetatibus mundi et hominis*”.

O artigo seguinte é de Lúcia Magalhães Torres Bueno e Mônica Santos de Souza Melo, intitulado “Impactos do rompimento da barragem da Samarco/Vale/BHP Billiton: a organização descritiva de notícias de jornais de Mariana (MG), Governador Valadares (MG) e Linhares (ES)”. No trabalho em questão, as autoras, utilizando-se da Teoria Semiológica de Charaudeau, analisam a organização descritiva de um *corpus* composto de seis notícias, publicadas em novembro de 2015, que trouxeram informações iniciais sobre o rompimento da Barragem de Fundão.

O trabalho “Iconicidade e reconhecimento lexical na Língua Brasileira de Sinais”, de Gladiston da Silva, Gabriel Simonassi, Luciana Sanchez-Mendes e Eduardo Kenedy, discute sobre a iconicidade em Libras no processo de interação entre os sujeitos surdos sinalizantes e ouvintes não sinalizantes.

O oitavo artigo, “O ethos materno na era dos blogs”, é de Bárbara Luisa Martins Wieler. No respectivo trabalho, a autora, lastreada nos conceitos de Maingueneau, analisa enunciados produzidos por mães em blogs.

O artigo “‘Se tá na internet é verdade’: análise discursiva de *fake news* sobre saúde e estética”, de Gustavo Haiden Lacerda e Luciana Cristina di Raimo, discute como o conhecimento constituído na atualidade é perpassado pela profusão de notícias falsas sobre saúde e estética. Tendo a Análise do Discurso francesa como base teórica, os autores buscam compreender como ocorre a produção de sentidos das notícias falsas a partir da adesão a certos sentidos e da recusa de outros.

O décimo trabalho deste volume é de autoria de Igor Pires Zem El-dine, “As estratégias discursivas construídas no discurso do político Michel Temer”, e analisa, a partir dos pressupostos teóricos da Teoria Semiológica, o discurso do então presidente durante a comemoração ao Dia Internacional da Mulher.

O artigo de Eliseu da Alves da Silva, “Figuras ideacionais de aprendizagem de inglês de alunos ingressantes do ensino médio da escola pública”, investiga, por meio de um questionário, como nove alunos de uma turma de primeiro ano do ensino médio de uma escola da rede estadual do Rio Grande do Sul representam discursivamente seus processos de aprendizagem de inglês.

O seguinte trabalho, “Estratégias de referenciação no contexto da SUG 15/2014: um estudo de caso”, é de Aline Nardes dos Santos e Rove Chishman. Nele, os autores analisam as estratégias de referenciação utilizadas durante uma audiência pública que discutia a liberação da interrupção voluntária de gravidez nas dozes primeiras semanas.

O décimo terceiro artigo que compõe o presente volume é de Camila Haus e André Luiz Galor. Sob o título “O ensino de inglês como língua franca: um relato de práticas”, o trabalho reflete sobre o ensino-aprendizagem do inglês como Língua Franca a partir de uma perspectiva translíngua.

O artigo “O ethos de um narrador-personagem: um estudo discursivo de Sonata, de Erico Veríssimo”, de Jorge de Azevedo Moreira, faz uma reflexão sobre o conceito do ethos, sobretudo na qualificação de um narrador-personagem de um texto literário.

O décimo quinto trabalho é de Talita Rosetti Souza Mendes e Glauber Souza Lemos, intitulado “Narrativa de uma estudante disléxica marginalizada no espaço escolar: a persistência da estrutura centro-periferia na era da superdiversidade”. No artigo em questão, os autores analisam as noções de centro-periférica relacionadas às narrativas constituídas sobre a trajetória de uma estudante que apresenta dislexia.

Mairla Pereira Pires Costa e Neiva de Aquino, no trabalho “Interpretação educacional: subjetividade e formação acadêmica”, investigaram a formação dos intérpretes de uma rede de ensino e, conseqüentemente, como a respectiva formação desses sujeitos marcam subjetivamente a profissão.

O artigo que fecha este volume é de Verônica de Fátima Camargo Soares, “A pressuposição na linguística moderna: questões de ensino”. No trabalho, a autora reflete sob diferentes perspectivas a questão da pressuposição, discutindo, principalmente, se as abordagens linguísticas sobre o tema são conflitantes ao ponto de comprometerem o ensino da pressuposição para os alunos de graduação em Letras.

Agradecemos aos pesquisadores que se propuseram a compartilhar com a Revista *PERcursos Linguísticos* seus trabalhos, promovendo, assim, trocas de conhecimentos e produção de saberes. Aproveitamos e agradecemos também ao nosso conselho editorial, composto por doutores de diversas universidades, pela generosidade com as avaliações. Assim, esperamos que os leitores aproveitem mais um volume da *PERcursos Linguísticos*.

Guilherme Brambila

Patrick Rezende

Vitória, dezembro de 2019.